

## Desmatamento no Cerrado é o menor já registrado

Categories : [Notícias](#)

O país conseguiu reduzir o desmatamento no Cerrado em 11% este ano em relação ao ano passado e registrou a menor taxa da série histórica, que começa em 2001. Os dados são do Prodes Cerrado, projeto que monitora a derrubada da vegetação nativa no bioma, e foram divulgados nesta terça-feira pelos ministérios do Meio Ambiente (MMA) e da Ciência, Tecnologia, Informação e Comunicações (MCTIC).

O desmatamento observado no Cerrado em 2018 é 33% menor do que o mapeado em 2010, ano em que foi iniciado pelo Governo Federal o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado (PPCerrado).

Entre agosto de 2017 e julho de 2018, foram desmatados 6.657 km<sup>2</sup> de cerrados, uma área maior do que a do Distrito Federal, que tem 5.802 km<sup>2</sup>. No ano passado, o desmatamento havia sido de 7.474 km<sup>2</sup>. O melhor resultado havia sido registrado em 2016, quando foram perdidos 6.777 km<sup>2</sup> de vegetação nativa no cerrado.

Em nota conjunta, os dois ministérios destacaram que os números indicam uma redução de 33% em relação a 2010, quando foi iniciado pelo governo federal, ainda no governo Lula, o Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado (PPCerrado).

**Desmatamento ainda preocupa**

Mas para o WWF-Brasil o desmatamento na região ainda é preocupante. Em material distribuído pela assessoria da imprensa, a organização não-governamental pede que o governo informe na divulgação dos dados o quanto deste desmatamento é ilegal ou legal.

“Os dados anuais não só mensuram a taxa de perda de vegetação, mas são fundamentais para também entender a dinâmica do desmatamento e propiciar ações mais assertivas no seu controle”, afirmou o diretor-executivo do WWF-Brasil, Mauricio Voivodic, por meio da assessoria de Imprensa. “Dar visibilidade e transparência à série histórica permite que outros atores também atuem, como o setor do agronegócio”, completou.

O Prodes Cerrado identifica a remoção completa da vegetação nativa em áreas acima de 1 hectare (0,01 km<sup>2</sup>). O projeto, que iniciou o monitoramento da Amazônia, vem sendo expandido para outros biomas. Até 2020, deverá ser utilizado para avaliar a derrubada de vegetação em todo o país.

O Cerrado se estende por cerca de 2 milhões de km<sup>2</sup>, o equivalente a 23% do território nacional, e abrange áreas de 11 estados e Distrito Federal. O Código Florestal permite que entre 65% e 80% da vegetação nativa em áreas privadas sejam removidas. Na Amazônia, esse percentual é normalmente de apenas 20%.

Além da possibilidade de desmatar áreas maiores, para o WWF-Brasil a prorrogação do prazo para registro de propriedades no Cadastro Ambiental Rural (CAR) tem prejudicado a exigência de proteção de áreas de preservação permanente (APPs) e de reservas legais.

“Nós temos elementos de sobra para reforçar a importância e a urgência de proteger o Cerrado. Mesmo que o Código Florestal deixe o bioma em segundo plano, nem mesmo ele é cumprido, a exemplo do observado no Mato Grosso, onde 98% do desmatamento do Cerrado, entre 2016 e 2017, foi ilegal”, destacou o especialista em políticas públicas do WWF-Brasil, Frederico Machado.

**Leia Também**

<https://www.oeco.org.br/reportagens/desmatamento-do-cerrado-supera-o-da-amazonia-indicado-oficial/>

<https://www.oeco.org.br/colunas/gustavo-geiser/25914-ranking-de-desmatamento-do-cerrado-bom-comeco-ou-para-ingles-ver/>

<https://www.oeco.org.br/colunas/reuber-brandao/existira-futuro-para-o-brasil-sem-o-cerrado/>

